

NOGUEIRA, Emir M. Um raio e seus problemas. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 dez. 1973.

*Folha de São Paulo*

# Um raio e seus problemas

22/12/73

EMIR M. NOGUEIRA

Muitas invenções e descobertas científicas modernas são designadas por palavras que são, na origem, verdadeiras siglas, constituídas das letras iniciais de uma expressão que define, basicamente, no que elas consistem. Com o tempo, perde-se noção desse fato, passando a antiga sigla a ser usada como substantivo comum. É o caso de radar, incorporado ao vocabulário de quase todas as línguas, e que se formou das primeiras letras da expressão "radio detection and ranging" (detecção e enquadramento pelo rádio).

O mesmo acontece com laser, o raio que está sendo objeto de importantes pesquisas na Universidade de Campinas, segundo se noticiou esta semana. Laser é uma sigla que corresponde a "light amplification stimulated emission of radiation" (amplificação da luz pela emissão estimulada de radiação). O laser é um aperfeiçoamento do maser ("microwave amplification stimulated emission of radiation"). A preponderância de expressões inglesas nessas formações é facilmente explicável pelo extraordinário progresso científico e tecnológico dos Estados Unidos.

Transformada em nome comum,

e universalizada, a palavra laser começa a criar pequenos problemas. Em inglês, de acordo com as normas fonéticas do idioma, pronuncia-se lêiser. Como deve ser no português do Brasil? Três hipóteses parecem razoáveis:

1) Escrever e pronunciar láser, com acento no á, de acordo com as convenções ortográficas em vigor em nosso país. Seria a transposição, pura e simples, para a nossa prosódia, da forma como a palavra geralmente se apresenta;

2) Escrever e pronunciar lêiser, adaptando-se à nossa ortografia a pronúncia inglesa, que se internacionalizou;

3) Escrever "laser", entre aspas, ou em caracteres tipográficos diferentes da composição comum (sublinhado, na dactilografia ou na escrita manual), para deixar claro que se trata de um estrangeirismo, que escapa à nossa pronúncia normal.

O que não se pode aceitar é laser, sem indicação nenhuma. Em português, a é ainda a e o r final atraí a tonicidade da palavra. Laser, assim, só pode ser lido — la-zêr.

Afinal, no Brasil, pelo que consta, não se fala inglês.